

FÉ, MÚLTIPLAS EMOÇÕES E SUPERAÇÕES

Francisco Orniudo Fernandes
Acadêmico Titular da APMED
Cadeira nº 5

Esta é uma bela história de fé, múltiplas emoções e superações.

Durante minha atividade no consultório, atendi dia 9 de outubro de 2006, uma jovem de 31 anos de idade, casada, com quadro febril infeccioso e foco urinário. Na anamnese, informou que, em meados de outubro de 1999, quando residia em Recife – PE, começou a sentir sintomas de visão turva, constante cansaço físico-motor, que ocasionava em alguns momentos, desequilíbrios na rua, tropeços e quedas. Procurou uma neurologista, que solicitou a ressonância magnética, diagnosticando o caso como esclerose múltipla. Logo em seguida, recebeu informações sobre a doença, sua evolução, as possíveis complicações que poderiam ocorrer e, finalmente, foi instituída a orientação da conduta terapêutica.

Com o impacto da notícia, a paciente ficou atordoada e revoltada, sem aceitar iniciar o tratamento, e o fez somente quando teve o segundo surto mórbido em abril de 2000.

A consulta presencial é insubstituível na esclerose múltipla, porque é preciso viver o drama do doente, com suas incertezas, conflitos, em alguns casos falta de apoio dos familiares e distanciamento dos amigos. O relacionamento médico tem que ser com muito respeito e carinho, esclarecendo sempre que possível as ciladas da evolução clínica.

Em uma entrevista para o Informativo Trimestral Bem Ester, da Schering do Brasil, publicada em 2004, a paciente afirmou:

“A barreira do desconhecido é tão angustiante que a gente treme de medo, mas superar limites é preciso. Foi complicado no começo, sentir na pele o cansaço motor, a ligeira dificuldade para andar, a sensibilidade extrema ao calor ou frio e tantas outras descobertas. Quando percebi que, acima de qualquer limitação, eu tinha um porto seguro, eu enxerguei o significado incondicional do amor do meu esposo, sogra e minha médica especialista. A maneira como eu decidi levar minha vida – sem intromissões externas ou falta de privacidade – causou e causa incômodos a muitos de certa forma. Os danos físicos são nada da pessoa que se é e deve ser.”

Ao longo de sua vida, teve momentos difíceis de angústia e depressão que passaram a ser superados dedicando-se a escrever peças teatrais com temas variados, enfocando: abuso infantil, gravidez, AIDS, depressão e comédias. Decidiu montar com o esposo o Teatro e Cia. 4ª Parede, encenando com seus alunos de 18 e 20 anos. Com produção do marido, escreveu a peça, “O Cotidiano do Mito - Na Família e no Casamento”, retratando a esclerose múltipla, e trazendo à tona questionamentos, situações de conflitos, depressão, diálogo; ressaltando a autoestima e valorização da vida. Essa peça foi apresentada em João Pessoa e Recife para mais de 500 espectadores.

Durante os anos que viveu, a paciente demonstrava muita esperança e fé em Deus.

O médico e cientista francês Jean Martin Charcot foi o descobridor da enfermidade, denominando-a de esclerose em placa, registrando as áreas endurecidas do Sistema Nervoso Central (SNC), dos indivíduos portadores. Na segunda metade do século XIX, ele conquistou fama no campo da neurologia e psiquiatria.

Como os profissionais envolvidos no tratamento da esclerose múltipla, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, devem atuar na condução do caso para atenuar o sofrimento de suas limitações físicas e do medo em relação à evolução da doença? Dois tópicos são fundamentais para o acompanhamento do(a) paciente, *conhecimento sobre a patologia e empatia*.

O enfrentamento da doença é a forma de encarar realisticamente seus projetos de vida e desilusões. O trabalho tem que ser harmônico entre o paciente e os profissionais envolvidos no caso. Mais do que nunca é um momento de humanização.

“O paciente quer um médico educado, alguém que não possua apenas os requisitos – conhecimento, habilidade clínica, experiência, mas que seja capaz de avaliar cada paciente como um ser humano, mostre sentimento e que possa entender e ajudar a explicar a doença e o sofrimento” – Dr. Kenneth Calmam.

Apreendi muito com a paciente nos vários atendimentos no consultório e, quando era necessária a sua internação hospitalar, acompanhando-a em momentos de aflição e tormento. Seus ensinamentos no enfrentamento da doença com relatos emocionantes de esperança, determinação, otimismo e superação são exemplos que marcaram a sua vida.